

REVISTA

EDIÇÃO 2017

# AGRINHO

CRISTALINA / GO



*Conheça como o Programa transformou a história da comunidade apaeana no município do leste goiano*



APAE



**O presidente da Associação de Pais e Excepcionais de Cristalina (Apae), Antônio Carlos Picolloto, em nome de toda a comunidade apaeana registra seu sincero agradecimento a todos os amigos da Apae Cristalina, que fizeram do sonho do Agrinho uma realidade.**

3ª Brigada de Infantaria Motorizada  
Academia Brava Fitness  
Agrícola Wehrmann  
Agril Máquinas  
Agriter  
Águia Ambiental  
Alaides Gonzatti Langer  
Andrade e Urias Ltda  
Areal Minas Goiás  
Arley de Farias Neri  
Arte Biacchi  
Associação de Coletores de Resíduos Sólidos de Cristalina (Acresc)  
Associação de Revendedores de Insumos Agrícolas da Região de Cristalina (Ariarc)  
Associação dos Irrigantes do Estado de Goiás (Irrigo)  
Brava Agronegócios  
Câmara Municipal de Vereadores  
Churrascaria e Restaurante Frangó  
Cidade Ambiental  
Colégio Maria Montessori  
Construtora Araújo  
Cooperativa Agropecuária e Industrial (Cocari)  
Cooperativa Agropecuária Serra dos Cristais (Coacris)  
Cooperativa dos Agricultores Familiares Ecológicos do Cerrado  
Cooperativa Sicredi  
Corazza Construtora  
Corretora Cristal  
Cristalina Ferro e Aço Ltda.  
CTG Nova Querência  
Daniel do Sindicato  
Dario Nardi  
Dimaq  
Dimas Ferreira Martins  
DJ Wendel  
Doadores Anônimos  
Dukar Implementos Rodoviários  
Edgar Bispo dos Anjos  
Elísio Elias da Costa Marra  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)  
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater)  
Empresa Recicla Brasil  
Entulhos Cristalina  
Estação Metarreciclagem  
Fazenda Bocalon  
Fazenda Figueiredo  
Fazenda Retiro  
Fernando Barbosa de Carvalho  
Festival ABC da Boa Mesa  
Flávio Xavier  
Frangó Restaurante e Churrascaria  
Fugini Alimentos  
Fundação Banco do Brasil  
Gonzatti Incorporadora  
Grupo Produtec  
Hayashi Batatas

Idea Serigrafia  
Imagem Fotos  
Instituto Rede Terra  
Iuri Cozac  
Izaias Materiais de Construções  
Júlia Jovelli  
Kátia Gonzatti Vaz  
Lava Jato Cristalina  
Lavoura e Pecuária  
Igarashi Ltda.  
Luiz Antônio de Barros Construtora  
Luiz Minetto  
Magali Plantas  
Malharia Kally Agon  
Maqcampo  
Marco Antônio Estevão da Costa  
Maria Andreia J. B. Zoboli  
Martinho Minetto  
Mega Veículos  
Ministério Público de Goiás  
Minuano Armazéns  
Moto e Cia  
MTEC Energia  
Panificadora Avenida  
Panificadora Cheiro de Pão  
Panificadora Doce Sabor  
Panificadora Pão e Cia  
Pizzaria Galhardo  
Plantas e Flores  
Plantebem  
Power Som e Iluminação  
Prefeitura de Cristalina  
Rafael Minetto  
Rejane Gonzatti  
Restaurante Cruzeiro  
Rotary Club Cristalina  
Rowan Marketing 360°  
Royal Branding  
Saneago  
São Sebastião Materiais de Construção  
Secretaria Estadual de Agricultura e Irrigação de Goiás  
Sindicato Rural de Cristalina  
Sistema Faeg Senar  
Solar Agronegócios  
Sorveteria Creme Mel  
Supermercado Parati  
Syngenta  
Tarcissio Schnorr  
Tec Agro  
União Materiais de Construção  
Valdir Ivo Witt  
Vanderley Miotte  
Viveiro Flowerplan  
Viveiro Santa Rita  
Voluntários  
WEG



A revista Agrinho Cristalina é uma publicação da Apae Cristalina, sendo produzida pela Royal Branding e com distribuição gratuita

**Texto e edição**

Thalita Braga

**Direção de Arte**

Adwaita Harí

**Tiragem**

3.000 exemplares

**DIRETORIA APAE CRISTALINA**

**Presidente**

Antônio Carlos Picolotto

**Vice-Presidente**

Mauro Doniseti S. Rodrigues Júnior

**1º Diretor-Secretário**

Rafael Minetto

**2º Diretor-Secretário**

Reginaldo Luiz Figueiredo

**1º Diretor-Financeiro**

Airton Turra

**2º Diretor-Financeiro**

Anderson Luiz Capel Carlesse

**Diretor-Social**

Sérgio Carmona

**Diretor-Patrimonial**

Paulo Henrique Reimann

**CONSELHO ADMINISTRATIVO**

Almir César Scopel

Marileide Silva Trolezi

Maria Perez Figueiredo

Kátia Maria Alexandre Lyra Fleury

Maria Amélia Teixeira Ribeiro

Cândida Maria Magalhães

Orivan dos Santos

Ruth Reinaldo Lisboa

Silvana Aparecida Pires Zanfolin

Paulo Sérgio Marques de Araújo

Cláudia Cristina Saifert Martins

**CONSELHO FISCAL**

Alécio Maróstica

Milton Wictzac

Altamir Antônio da Silva

Desenvolvimento:

ROYAL BRANDING

Rua Aymorés, Qd M - Lt 208

Sala C, Setor Oeste, Cristalina-GO

contato@royalbranding.com.br

+55 61 3612-3484

+55 61 99699-3484



Para nós da Associação de Pais e Excepcionais de Cristalina (Apae), 2017 começou com a construção de um novo ano de sonhos e projetos. Acreditamos que assegurar Educação Especial para crianças, jovens e adultos é uma forma de contribuir para que eles também possam viver seus próprios sonhos.

É tempo de acreditar mais em nós mesmos e no poder de transformação que temos nos espaços em que frequentamos. É tempo de transformar nossa escola, nossa cidade, nosso país. É tempo de estender a mão a quem precisa e cuidar do nosso planeta. É tempo de deixar de lado as diferenças e as limitações para encontrarmos novos caminhos para um mundo melhor, sem quaisquer distinções.

É por acreditar em sonhos e oportunidades que em 2017 aceitamos juntos o desafio de desenvolver pelo 7º ano o projeto Agrinho, com o tema “Energias Renováveis”. Ao longo das sete edições em que a Escola Especial Dr. João Bosco Rennó Salomon participou do Agrinho, nossos alunos redescobriram o espaço em que vivem e novos talentos surgiram. E ao olhar para trajetória de transformação da Apae Cristalina, através do Agrinho, percebemos que é a hora de contar essa história!

Boa leitura!

**Antônio Carlos Picolotto**

Presidente da Apae Cristalina



**APAE**  
Cristalina - GO



# Agrinho é protagonista de mudanças dentro e fora da Apae em Cristalina

Programa abriu um novo mundo de experiências e oportunidades à comunidade escolar da Apae

*Atividades do Programa Agrinho reforçam a importância da educação inclusiva na cidade de Cristalina.*

**A**ssim como a Associação de Pais e Excepcionais de Cristalina (Apae), o programa Agrinho também nasceu no ano de 1995. Na época, o Agrinho surgiu da necessidade de orientar trabalhadores rurais quanto ao uso adequado de defensivos agrícolas. A ideia deu tão certo que se espalhou por todo o País, e em 2008, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Goiás (Senar-GO) e a Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás (Faeg) trouxeram o Agrinho para Terra do Pequi. Segundo dados do Sistema Faeg Senar, o Agrinho já atingiu os 246 municípios do Estado e mais de 20 mil professores tiveram a oportunidade de serem capacitados desde a sua implantação.

Para a Apae de Cristalina, o programa surgiu em 2010, quando o superintendente do Senar Goiás, Antônio Flávio Camilo de Lima, apresentou a ideia à diretora da Escola Especial Dr. João Bosco Rennó Salomon, Maria Cristina Maróstica, mantida pela Associação. A possibilidade de

oferecer novas atividades e transformar o dia a dia dos alunos em uma experiência pedagógica social instigou a todos.

Logo no primeiro ano (2010), professores e alunos toparam o desafio de transformar o bairro da Escola. Com o tema **“O Almocrafe pede socorro: O córrego que está dentro da cidade está com a cidade dentro do córrego”**, levantou-se o debate sobre a importância da preservação do Córrego Almocrafe, que corta o município no bairro Cristalina Velha, e foi iniciada uma ação de revitalização e conservação do curso d'água. “Com o início do projeto, agregamos parceiros que fizeram toda a diferença para concretização das ações. Em parceria com a Syngenta, a Cooperativa Agropecuária e Industrial (Cocari) construiu um viveiro para a produção de mudas de árvores nativas do Cerrado e plantas ornamentais, para que pudéssemos reflorestar a nascente e a margem do Córrego Almocrafe”, conta a diretora da Escola Especial, Cristina Maróstica.

Naquele momento, a Apae Cristalina ganhou outro parceiro que mudou o dia a dia (e o quintal) da Escola João Bosco. O Instituto Rede Terra criou no pátio da Apae uma horta orgânica do Programa Agroecológico Integrado e Sustentável (Pais) com canteiros totalmente adaptados e acessíveis para cadeirantes e alunos com dificuldade de locomoção. “A construção desses espaços nos deu a oportunidade de tirar do papel um projeto de educação profissional que há muito tempo sentíamos a necessidade de implantar. Com o apoio da Cocari, o programa ‘1º Emprego Apoiado’ foi efetivado e três dos nossos alunos passaram a compor o quadro de funcionários da empresa, com a função de cuidar da manutenção da horta e do viveiro, tendo todos os direitos trabalhistas garantidos. A satisfação de ter a carteira assinada estava estampada nos olhares e sorrisos ansiosos pela experiência ainda desconhecida”, lembra a professora Adriana Pereira.

Já no primeiro ano, a Escola Especial foi premiada em duas categorias: Escola Agrinho - relatora Maria Cristina Maróstica e Desenho da Educação Especial, aluno Leir Antônio Neves de Sousa e a professora Marleide de Barros.

No ano de **2011** o tema escolhido para o projeto foi **“Mãos Especiais na Produção Responsável”**, com foco na alimentação saudável e meio ambiente. A horta orgânica, construída em 2010 pela Rede Terra, ganhou um canteiro sensitivo, oferecendo aos alunos com deficiência visual a oportunidade de participar do cuidado diário do espaço. O programa “1º Emprego Apoiado” também foi ampliado e novos alunos passaram a trabalhar com a carteira assinada.

A partir da sensibilização sobre a produção de lixo com a comunidade escolar, moradores do bairro e empresas parceiras foi desenvolvido um projeto de reciclagem com os alunos, transformando resíduos sólidos, descartados pela comunidade, em brinquedos pedagógicos e papel reciclado. Desta ação foi confeccionado um livreto mostrando a transformação prática dos resíduos em materiais didáticos, através das Mãos Especiais. “O programa Agrinho trouxe inúmeras melhorias para nossa Escola, como: trabalho em equipe, liberdade de expressão, autonomia, melhoria da autoestima e renda dos nossos alunos com o 1º Emprego Apoiado e conscientização da comunidade da importância da preservação do meio ambiente”, destacou a professora Cleuda Cristina Gonçalves.

Em **2012** a equipe da Apae Cristalina trabalhou com o tema: Empreendedorismo e Meio Ambiente, no projeto **“Empreender Ações Especiais em Busca de Igualdade”**. O carro chefe do projeto foi a Aquaponia – integração da criação de peixes e o cultivo de hortaliças, que pode economizar até 90% de água em relação à agricultura convencional e ainda eliminar completamente a liberação de efluentes no meio ambiente, pois se trata de um sistema fechado, diferentemente das criações convencionais. Os

alunos também passaram a fazer o reaproveitamento de matéria orgânica, produzida na cozinha da Apae, através de compostagem.

Para professora Samantha Daminelli, trabalhar com o programa Agrinho significa oferecer benefícios não só para escola, mas também a toda comunidade. “O Agrinho nos proporcionou crescimento através da aprendizagem que cada projeto com os alunos”. Marco Aurélio Alves, aluno da Escola Especial João Bosco fala com alegria da sua participação no Agrinho. “Agora eu sei fazer mudas e combater as pragas para que as plantas cresçam bem. Esse é o meu trabalho”, conta orgulhoso.



2010 - Ação no Córrego Almocrafe



2011 - Obras do viveiro e novas instalações



2012 - Projeto Aquaponia



2013 - Ação na Casa Betânia



2013 - Horta orgânica na Casa Betânia



2014 - Reforma de quadra poliesportiva (Cristalina Velha)



2015 - Reconstrução do parque e academia adaptada, ao ar livre

A experiência da horta orgânica e do viveiro deram tão certo, que em **2013**, a Apae Cristalina reaplicou as tecnologias de cultivo de hortaliças orgânicas e plantas ornamentais no Abrigo Casa Betânia - instituição para menores em situação de vulnerabilidade social. Ao desenvolver o projeto “**Ação Solidária Compartilhada: Apaexone-se pela Casa Betânia**”, a escola fortaleceu o vínculo com as empresas parceiras do 1º Emprego Apoiado e agregou outras empresas que abriram espaço para que mais alunos fossem contratados. “Com resultados tangíveis podemos destacar a implantação da horta orgânica do Programa Agroecológico Integrado e Sustentável (Pais), através da Rede Terra; a revitalização do parque infantil com a ajuda da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada e funcionários da Solar Agronegócios”, destacou Nilda Gonzatti, presidente da Associação Mãe da Esperança (AME), entidade mantenedora da Casa Betânia.

Ainda dentro das ações do Agrinho, a Apae viabilizou a reconstrução de toda cozinha com divisórias, piso de granitina e novos equipamentos: fogão industrial, geladeira, freezer, mesas e cadeiras para o refeitório, em parceria com a Empresa Solar Agronegócios. Com o apoio de empresas locais, trazidas como parceiras da Escola Especial, foram instalados um viveiro para o cultivo de flores, uma brinquedoteca, jardim e área verde para a prática esportiva. “Toda a transformação física da instituição rendeu também novas práticas pedagógicas e melhoria na acolhida das crianças. Sem dúvidas, no ano de 2013, a Escola Especial Dr. João Bosco Rennó Salomon entregou um presente à Casa Betânia que, duradouro como é, ano a ano renova-se nas boas práticas da instituição e confirma a relação de sucesso estabelecida desde o projeto “Apaexone-se pela Casa Betânia”, afirmou Nilda.

Para o coordenador da Rede Terra, Zizo Simion, a oportunidade de trabalhar em parceria com a Apae em duas edições do Agrinho deu novo sentido à palavra cooperativismo. “Parceria é a união de pessoas e organizações para alcançar um objetivo comum. Com esta determinação nos unimos à Apae de Cristalina e à Casa Betânia para implantar tecnologias sociais nessas entidades, no âmbito do Prêmio Agrinho, da Faeg. Sonhamos, realizamos e celebramos juntos. Reaprendemos o valor da colaboração, como é o espírito do cooperativismo”, diz.

Neste ano todos os projetos da Apae Cristalina foram apresentados à Fundação Banco do Brasil, a qual nos certificou como “Tecnologia Social 2013”, com o trabalho realizado disponível no site do Banco de Tecnologias Sociais – BTS ([www.fbb.org.br/tecnologiasocial](http://www.fbb.org.br/tecnologiasocial)).

*Cerimônia de entrega da premiação do Agrinho edição 2013 com o Presidente do Sistema Faeg Senar José Mario Schreiner*

Em **2014**, após três anos com o Programa Agrinho, desenvolvendo projetos que envolviam os cuidados com o meio ambiente a Escola Especial João Bosco apresentou o projeto **“Esporte: a arte que move a vida”**, no qual foi realizada a reforma de uma praça esportiva no bairro Cristalina Velha, com a efetiva participação dos alunos do “1º Emprego Apoiado” e de empresas parceiras. O projeto previa a revitalização da quadra de esportes do bairro, que sempre foi utilizada para a prática esportiva da comunidade e da Escola Especial e a conscientização sobre o descarte de lixo eletrônico. “Conseguimos relacionar ao projeto a contextualização do descarte correto do lixo eletrônico, em parceria com a estação de metalreciclagem do município de Valparaíso de Goiás [www.doeseucomputador.org.br], chamando a atenção da comunidade para o cuidado com o lixo eletrônico, por meio de campanhas e coleta desse tipo de lixo durante uma gincana realizada pelos alunos com o colégio Estadual Olga Aguiar Mohn”, conta a diretora Cristina Maróstica.

Neste ano, o projeto de educação profissional também obteve grandes avanços, concretizando a 3ª etapa da educação profissional que é a colocação dos alunos da Apae Cristalina no mercado de trabalho. “Houve um ganho significativo na vida pessoal e profissional dos alunos. Três deles foram contratados de forma integral para trabalhar dentro das empresas agropecuárias, confirmando o grande ganho do projeto Agrinho para inserção social dos alunos da Apae”, destacou o presidente da Apae Antônio Carlos Picolloto.

A última participação da Apae Cristalina aconteceu no ano de **2015**, com o projeto **“Bombeando Ações Especiais, Pulsando Qualidade De Vida”**, no qual a Apae Cristalina reconstruiu o parque de diversões e construiu uma

academia ao ar livre, com aparelhos adaptados para deficientes físicos. Outra ação realizada nesta edição foi a construção de um galpão para a prática de Equoterapia, localizado na Campeira do Centro de Tradições Gaúchas (CTG), com recursos captados através da rifa de uma égua doada pelo produtor rural Rafael Minetto.

## Inclusão

Ciente da responsabilidade social do Programa Agrinho, o presidente do Sistema Faeg Senar, José Mário Schreiner, destaca a relevância do programa como instrumento de educação e inclusão social. “É indiscutível a importância da educação para a formação do indivíduo, desde sua escolarização inicial passando pela educação ao longo da vida, até suas especializações mais avançadas. A inclusão de pessoas deficientes e com necessidades especiais têm lugar de destaque nesse cenário, por causa da relevância desta modalidade de ensino para aumentar a proficiência desse público, que ainda enfrenta dificuldades de acesso a outros serviços que lhe são de direito”, diz.

Ao direcionar sua prática pedagógica, adotando a pedagogia de projetos desde o ano de 2010, a Escola Especial Dr. João Bosco Rennó Salomon acena com possibilidades de um trabalho interdisciplinar que entremeia o currículo com questões socioambientais. “Tais ações foram consolidadas por meio da formação continuada dos seus profissionais, oferecida pelo Sistema Faeg/Senar e Sindicato Rural, e pela participação no Programa Agrinho, como perspectiva real da construção do conhecimento e na mediação com o outro. Isso permitiu o desenvolvimento de várias experiências pedagógicas tão necessárias à educação e deram o tom de inclusão educacional e social ao Agrinho em Cristalina”, afirma Cristina Maróstica.





# Energia Solar: o modelo sustentável do futuro

Escola Especial de Cristalina ganha usina de energia solar através de parceria firmada pelo projeto Agrinho 2017

Texto e Fotos **Thalita Braga**

*Diretor da MTEC,  
José Carlos Tormim,  
entrega à Apae o  
primeiro sistema  
fotovoltaico em  
escola municipal  
de Cristalina*



**AGRINHO** 2017  
**APAE CRISTALINA**  
Energias Renováveis  
A Revolução do Século XXI

*Logotipo desenvolvido  
para o projeto  
deste ano*

**F**oi pensando grande e batendo de porta em porta pedindo apoio para o projeto Agrinho 2017, que a diretora da Escola Especial Dr. João Bosco Rennó Salomon, Cristina Maróstica, tirou do papel um projeto de energia fotovoltaica e o colocou no telhado da Associação de Pais e Excepcionais de Cristalina (Apae). Cristina conta que a ideia surgiu logo que receberam o tema do programa Agrinho deste ano – “Fontes de Energias Renováveis”. “Queríamos trabalhar um projeto que pudesse ir além dos muros da Apae, que pudesse ser modelo para outras unidades escolares e também para comunidade”, ressalta.

Foi então que a diretora e o Comitê Gestor do projeto começaram a pesquisar sobre o modelo de funcionamento do sistema de produção de energia solar. “Em um bate-papo com o presidente do Sindicato Rural de Cristalina, Alécio Maróstica, e o produtor rural, Luiz Figueiredo, que havia instalado uma

usina fotovoltaica em sua fazenda, percebemos que a energia solar era a mais viável, tanto pelo custo, como pela sustentabilidade e a alta oferta de matéria-prima: o sol”, conta. Estava decidido o projeto para **2017 - “Energias Renováveis: A revolução dos século XXI”**

Com o projeto em mãos e o desejo de tirá-lo do papel, logo surgiram os parceiros. O primeiro foi a Fazenda Figueiredo, que há anos é uma empresa amiga da Apae. O diretor presidente e produtor rural, Luiz Carlos Figueiredo, recebeu os alunos da Escola Especial em sua propriedade, explicou o funcionamento da usina fotovoltaica e trouxe para execução do projeto as empresas MTEC Energia e WEG, que juntas fizeram um investimento de 20 mil reais na construção do sistema solar na Apae. Segundo o diretor executivo da MTEC e engenheiro eletricista, José Carlos Tormim, o novo sistema irá diminuir o gasto de energia elétrica da entidade. “Além do abatimento

de despesas com energia, a Apae passa a colaborar diretamente com o meio ambiente produzindo energia limpa, que depende apenas do sol para funcionamento. Nossa empresa se orgulha de ser parceira desse projeto, que certamente será referência para outras escolas”, afirma Tormim.

Harry Schmelzer Neto, gerente de vendas de Energia Solar da WEG, também destacou a satisfação de fomentar um projeto de cunho educativo e socioambiental. “A WEG está muito feliz em participar desse projeto junto com a Apae de Cristalina, que vai ao encontro da nossa estratégia de responsabilidade social pensando nas gerações futuras”, afirma.

### O projeto

Com o avanço das tecnologias e o barateamento dos custos, a energia solar vem sendo um recurso cada vez mais usado. Na Apae de Cristalina, o sistema de energia solar será utilizado para o bombeamento de água para irrigação da horta e climatização por aspersão no viveiro. “Essa é uma das aplicações mais eficientes e sustentáveis que podemos encontrar hoje no mercado, visto que o projeto utiliza energia solar e ainda assegura o reuso da água das chuvas”, garante José Carlos, engenheiro eletricista responsável pelo projeto.

Foram instalados 8 painéis fotovoltaicos na entidade, garantindo uma produção estimada de 380 KWh/mês, o que representa uma economia real de R\$ 220 na conta de luz. A vida útil do sistema é superior a 25 anos. Segundo o engenheiro, as placas utilizam a radiação do sol gerando eletricidade em corrente contínua, através dos painéis fotovoltaicos, e são especialmente desenvolvidas para serem conectadas diretamente aos painéis, sem a necessidade de baterias. “Sempre que houver sol pleno incidindo sobre os painéis a bomba será acionada, garantindo a umidificação do viveiro e da horta. O uso de energia solar em

pequenas hortas, que necessitam de bombeamento de água, é usado, principalmente, em projetos de irrigação de baixo consumo, como é o caso da Apae”, destaca Vermi.

### Virou Lei

O desejo da diretora Cristina Maróstica de transpor os muros da Escola Especial aconteceu antes do esperado. Agora, os projetos da Apae através do Agrinho vão para todas as escolas do município. Com o apoio do secretário de Meio Ambiente, Bruno Marques, da secretária de Educação, Nilda Gonzatti, da Câmara de Vereadores e do prefeito de Cristalina, Daniel Sabino, foi sancionada a Lei Nº 30 que autoriza a instituição do Programa de Inserção Ambiental, Social e Cultural no âmbito das escolas municipais de Cristalina.

O Programa visa implementar nas escolas e na comunidade do município de Cristalina tecnologias renováveis para produção de energia limpa, bem como o incentivo de práticas que incentivem o desenvolvimento sustentável: energia fotovoltaica, compostagem, hortas orgânicas, recebimento e reutilização de materiais recicláveis, entre outros.

Para o prefeito Daniel Sabino, a ação iniciada através do Programa Agrinho, na Apae de Cristalina, precisa ser replicada no município. “Entendemos que não há outro caminho para o nosso planeta se não o da sustentabilidade. É preciso que essa conscientização ambiental comece nas escolas e se estenda até suas casas. Tornar o ambiente escolar um lugar educativo e que instrua a criança de hoje a se tornar um adulto responsável e comprometido com o meio ambiente é nosso papel como gestores”, afirma o prefeito.

*Prefeito Daniel Sabino sanciona lei que institui o Programa de Inserção Ambiental, Social e Cultural nas escolas municipais de Cristalina*



A photograph of two children in a rural setting. A boy in a white hooded shirt and dark pants is pushing a wheelbarrow. A girl in a light-colored bucket hat and a patterned jacket is sitting in the wheelbarrow, smiling. They are in a field with green plants and a wooden fence in the background. The scene is lit with warm, golden light, suggesting late afternoon or early morning.

**Fazer  
juntos faz  
parte da  
nossa  
essência.**

O cooperativismo aproxima pessoas que buscam um jeito mais moderno, justo e sustentável para suas vidas. Não é à toa que esse modelo econômico cresce a cada ano e contribui com o desenvolvimento do nosso país. Nós temos um imenso orgulho de fazer juntos e crescer ao lado dos nossos mais de 3,5 milhões de associados:

***Junte-se a nós para  
fortalecer ainda mais  
o cooperativismo.***



Texto **Thalita Braga** - Fotos **Arquivo Apae Cristalina**

# 1º Emprego Apoiado: Uma experiência que deu certo

Projeto foi criado para assegurar educação profissional aos alunos da Apae, através do Programa Agrinho

*Mauri Tomasi e Felipe Santos deixaram a Apae para trabalhar na fazenda do empresário Luiz Figueiredo*

**C**om um número significativo de jovens e adultos que, embora estivessem participando das oficinas pedagógicas e seguindo as etapas da educação profissional, asseguradas no Projeto Político Pedagógico (PPP), a direção da Apae de Cristalina viu a necessidade de fazer algo mais para assegurar a profissionalização das pessoas com deficiências, no que se refere ao acesso, preparação, qualificação e inserção no mercado de trabalho.

Cristina Maróstica, diretora da escola especial, lembra que na época (2010) os profissionais da Apae viram-se diante de um desafio a ser conquistado. “Procuramos estabelecer parcerias com a Federação da Agricultura do Estado de Goiás (FAEG), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Sindicato Rural de Cristalina, que para nossa alegria abraçaram a Apae Cristalina, com a oferta de apoio técnico profissional”. Segundo ela, essa parceria envolveu professores, funcionários da Escola, alunos e familiares, nas áreas da educação, artesanato, culinária, horticultura e jardinagem. “O resultado foi surpreendente, graças às parcerias

com a Faeg, Senar e Sindicato Rural de Cristalina implantamos o projeto '1º Emprego Apoiado' em 2010. Faltava um parceiro importante: o empregador, mas esses não demoraram aparecer”, lembra.

## **De coração e portas abertas**

Já no primeiro ano três alunos da Apae Cristalina foram empregados no município na Cooperativa Agropecuária e Industrial (Cocari). De lá pra cá, novos empregadores como Fazenda Figueiredo, Agrícola Wehrmann, Areal Minas Goiás e MaqCampo também aderiram ao “1º Emprego Apoiado”. Segundo o presidente da Apae Cristalina, Antônio Carlos Picolloto, 16 alunos da instituição foram empregados através do projeto, que tem como empregadores empresas agropecuárias. “Desde o início do projeto, os produtores rurais fizeram a diferença para o sucesso do '1º Emprego Apoiado'. Inicialmente com a Cocari que abriu as portas da cooperativa para os nossos alunos, e posteriormente, a Fazenda Figueiredo a Agrícola Wehrmann e a MaqCampo, que permanecem abrindo portas de um mundo inclusivo para os alunos e ex-alunos da Apae”, afirma Picolloto.

O produtor rural Luiz Carlos Figueiredo emprega hoje três ex-alunos da Apae em sua leiteria – Mauri Tomasi, Leir Neves e Felipe Santos, os dois últimos começaram logo no segundo ano do projeto (2011) e contam com alegria de como o “1º Emprego Apoiado” abriu as portas do mercado de trabalho para eles. “Lá na Apae nós fizemos uma horta, um viveiro e aprendemos a cuidar das plantas, aí o Figueiredo chamou a gente para trabalhar para ele. Vai fazer 7 anos que eu trabalho aqui e tenho a carteira assinada”, diz Felipe orgulhoso.

Figueiredo também fala da satisfação de fazer parte de um projeto tão importante que é o “1º Emprego Apoiado”. “O nosso mundo fica muito melhor quando podemos ajudar o próximo, e o trabalho realizado pela Apae em Cristalina é merecedor da nossa confiança e apoio porque basta visitar a instituição para vermos o quanto é feito pelo Picolloto, pela Cristina e todos os colaboradores daquela instituição”, afirma. A Fazenda Figueiredo emprega ainda outras duas alunas – Jaqueline Lima e Cleonice Vieira, que trabalham no viveiro da Apae.

Para o agricultor Verni Wehrmann, oportunizar aos alunos da Apae a estarem inseridos no mercado de trabalho, assegurando uma renda mensal e o sentimento de pertencimento à uma empresa é o cumprimento da missão social da Agrícola Wehrmann. “Promover a socialização dessas pessoas é a nossa grande recompensa, fazê-los sentirem-se incluídos nos deixa extremamente felizes”, destaca.



Verni Wehrmann  
Presidente da  
Agrícola Wehrmann

## 1º Emprego Apoiado realiza sonhos...



“  
Na Apae, acreditamos que sonhar é alimentar a alma. Com esse propósito, há 22 anos nosso trabalho é para que sonhos não se percam por falta de quem acredite neles.  
”

Cristina Maróstica  
Diretora da Escola Especial  
Dr. João Bosco Rennó Salomon

Quando eu receber meu primeiro salário vou comprar roupas e um guarda-roupas também, eu quero muito viajar, ainda não sei o lugar, mas quero passear.

Juliane Carvalho, 19 anos  
Maqcampo



“

Essa parceria que temos com a Apae de Cristalina é bastante interessante, sendo uma das iniciativas sociais mais importantes realizadas pela Cocari tanto no Paraná quanto em Goiás. Com esta ação podemos oferecer emprego a pessoas com necessidades especiais, que muitas vezes não encontram oportunidades em outros locais, trabalho que eles realizam com muito carinho e empenho, sendo extremamente dedicados àquilo que estão realizando. O resultado são mudas especiais, produzidas por colaboradores também especiais. Isso melhora a qualidade de vida e traz um resgate da dignidade, fazendo com que se sintam mais valorizados até mesmo no convívio familiar, já que podem contribuir com a economia do lar, adquirir algo que não teriam oportunidade sem essa renda. Além disso, as mudas produzidas beneficiam o meio ambiente, os mananciais, ou seja, os produtores e toda a comunidade usufruem desses benefícios. Para a Cocari, este é um projeto muito gratificante e deve servir de inspiração para que outras instituições possam abrir as portas do mercado de

trabalho para pessoas especiais, cumprindo a legislação e também contribuindo para o desenvolvimento social e psicológico de pessoas que tanto necessitam. Visitem a Apae de suas comunidades porque vale a pena contribuir com iniciativas como esta.

”



Marcos Trintinalha  
Vice-presidente da Cocari

*Na Apae eu cuido do viveiro e da horta, e duas vezes na semana eu vou para campeira ajudar no trabalho de equoterapia. Logo, logo, se Deus quiser eu vou comprar um tevê.*

*Delson Miranda, 25 anos  
Cocari*



*Eu tô feliz de trabalhar e ganhar meu dinheiro. Eu quero comprar uma máquina de lavar roupas e viajar para Caldas Novas com meu pai.*

*Amanda Nogueira, 19 anos  
Agrícola Wehrmann*



*Com o dinheiro que eu ganho eu compro roupas, comprei uma mesa para minha mãe, agora só faltam as cadeiras, eu também comprei uma flor para ela. Depois que eu trabalho eu gosto de passear com o Divino, meu namorado, quando ele terminar os cursos nós vamos casar.*

*Jaqueline Lima, 29 anos  
Fazenda Figueiredo*



É assim que se sente  
a pessoa que é excluída,  
sem valor, sem importância,  
invisível



Todos pela  
inclusão social

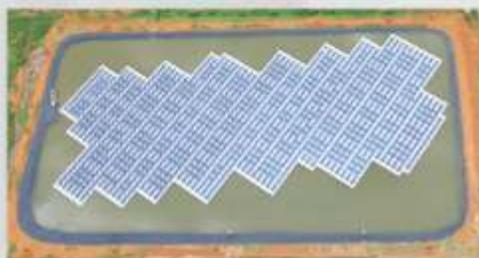




REINVENTANDO A ENERGIA.

# SOLUÇÕES EM ENERGIA SOLAR

## Fornecimentos



**Fazenda Figueiredo** (Cristalina - GO)  
304,75 kWp



**Abrapa** (Brasília - DF)  
68,38 kWp



**Caixa Econômica Federal** (Brasília - DF)  
69,96 kWp



**FAPEMIG** (Belo Horizonte - MG)  
157,14 kWp



**TCE** (João Pessoa - PB)  
103,50 kWp



**CAIXA CULTURAL** (Brasília - DF)  
101,76 kWp



Vamos juntos, vamos felizes  
apoando a Vida



Seja um  
apoiador  
da Apae